

Qualidade do leite e controle da mastite na atividade leiteira familiar

Milk quality and mastitis control in family dairy activity

RESUMO

Daniel Stanger

Danielstanger51@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Fernando Reimann Skonieski

fernandors@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Alana Mohr

alana.mohr@outlook.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Ana Carolina Gonçalves Prestes

ana.gprestes@outlook.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Beatriz Ariadne Florentino

beatrizariadne1997@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Camila Klein

Camilaklein25@hotmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Felipe Faustino Gonçalves

felipefaustino.g@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Gabrielly Gonçalves da Silva

gabrielly_gsilva@outlook.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

A atividade leiteira é uma das principais do Brasil, sendo fundamental para a garantia de renda e permanência da agricultura familiar, sabemos que a mastite é uma das principais doenças que acometem os rebanhos leiteiros trazendo prejuízos econômicos para atividade. Com a instrução normativa IN 76 e a IN 77 em vigor sendo que a mesma rege sobre a qualidade do leite, há uma demanda de assistência técnica para as pequenas propriedades permanecerem na atividade, sendo que para muitas é a única fonte de renda. Neste sentido, o objetivo deste projeto é levar o conhecimento técnico e científico aos produtores, por meio de visitas técnicas. Com o impedimento da realização das visitas técnicas devido a pandemia, se manteve contato via *WhatsApp*, onde por meio de conversas e questionários conseguíamos nos manter informados sobre a situação atual dos produtores, o que nos possibilitou proporcionar devolutivas. São realizadas reuniões com o grupo do projeto para ser debatido os dados recebidos, favorecendo assim o produtor, mas também a formação acadêmica, sendo que há um contato direto com os produtores rurais e o que podemos encontrar futuramente no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência técnica. Agricultura familiar. Bovinocultura leiteira.

ABSTRACT

Dairy activity is one of the main activities in Brazil, being fundamental to guarantee income and permanence of family farming, we know that mastitis is one of the main diseases that affect dairy herds, bringing economic losses to the activity. With the normative instruction IN 76 and IN 77 in force and the same governing the quality of milk, there is a demand for technical assistance for small farms to remain in the activity, and for many it is the only source of income. In this sense, the objective of this project is to bring technical and scientific knowledge to producers, through technical visits. With the impediment of carrying out technical visits due to the pandemic, contact was maintained via *WhatsApp*, where through conversations and questionnaires we were able to keep ourselves informed about the current situation of the producers, which enabled us to provide feedback. Meetings are held with the project group to discuss the data received, thus favoring the producer, but also academic training, with direct contact with rural producers and what we can find in the job market in the future.

KEYWORDS: Technical assistance. family farming. Dairy Cattle.



INTRODUÇÃO

Isaias Ribeiro

isaiaszoo2016@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Kerollayne Maria da Silva Pereira

kerollayne.spereira@hotmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Patricia Franzosi

patricia.franzosi@live.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Taís Silva de Avila

taisavila16@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Thomas Jordão de Souza

Thojordao@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Vitória Barbosa Conceição

vitoria_1998barbosa@hotmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

O leite é um alimento rico em vitaminas e cálcio sendo produzido em todo o mundo e de grande importância na alimentação humana, pois possui destaque na agricultura familiar, sendo considerado uma fonte de renda de retorno mensal (MATTE JÚNIOR; JUNG, 2017)

O Brasil está entre os maiores produtores de leite do mundo, progredindo gradativamente nas últimas décadas, sendo que de 1974 a 2014 a produção subiu de 7,1 bilhões para 35,1 bilhões litros de leite. No ano de 2015 a produção teve uma queda devido à crise econômica enfrentada pelo país, mas conseguiu se reestabelecer no mercado novamente no ano de 2017 com a produção passando de 35 bilhões de litro (ANUARIO LEITE, 2018).

No ano de 2018 o Estado do Paraná apresentou grande crescimento na cadeia produtiva do leite, estando em segundo lugar no ranking brasileiro, com produção de 4.375.422 litros de leite, estando apenas atrás do Estado de Minas Gerais com produção de 8.939.159 litros (IBGE, 2018). Destacam-se no Paraná três regiões produtoras: centro-oriental, oeste e sudoeste com 53% da produção estadual (BAPTISTA; SUGAMOSTO; WAVRUK, 2011).

O sudoeste do Paraná se destaca por ser uma das principais bacias leiteiras do Estado, com produção de rebanho atingindo 2.152 litros/vaca/ano, estando acima da média encontrada no Estado (VOLPI; DIGIOVANI, 2008; IBGE, 2018).

Mesmo com a alta produção de leite em todo território nacional, ainda se enfrentam problemas relacionados à qualidade do leite, sendo que a doença mais conhecida neste sentido é a mastite bovina.

A mastite é a inflamação da glândula mamária, sendo uma das principais doenças que acomete rebanhos leiteiros, causando grandes prejuízos econômicos aos produtores (TOZZETTI; BATAIER; ALMEIDA, 2008).

A mastite pode se manifestar na forma clínica ou na subclínica, diferenciando-se por meio dos sintomas apresentados. A mastite clínica apresenta alterações visíveis no leite e úbere conforme seu grau de infecção podendo estar inchado, sensível, com vermelhidão e consistência endurecida na área afetada, já na subclínica seus sintomas não são visíveis, dificultando assim a identificação na forma visual, portanto, podem-se realizar testes específicos para o diagnóstico, como o California Mastitis Test (CMT) (VEIGA, 1998).

Estima-se que o prejuízo está em torno de 2,4 bilhões de litro de leite/ano, o mesmo se dá também devido à falta de assistência de qualidade aos produtores e aos seus poucos conhecimentos para a realização do tratamento correto (CARVALHO; BEURON; SANTOS, 2012).

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto qualidade do leite e controle da mastite na atividade leiteira familiar previa visitas mensais a propriedades rurais familiares, para estabelecimento do controle da mastite e medidas de higiene durante a ordenha. E também devolutivas impressas na forma de gráficos para facilitar a leituras dos dados

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



processados e comparações das visitas anteriores, mostrando avanços ou retrocessos nos quadros de mastite clínica ou subclínica do plantel.

Reuniões semanais durante o período do projeto, para leitura de revistas e artigos com assuntos relacionados à produção e manejo leiteiro, apresentação de seminários. Apresentar e discutir sobre as devolutivas das visitas aos produtores no grupo, para decidir as abordagens junto aos produtores.

Estudo de ações de manejo para melhorias nos quadros de mastite clínica e subclínica nas propriedades rurais.

Sendo também a implantação de comunicação a distância com os produtores, devido a impossibilidade das realizações de visitas e acompanhamentos presenciais na propriedade, realizando perguntas com relação a sua produção mensal e a média produtiva dos animais, análise da qualidade do leite, informações sobre a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Totais (CBT), como está o plantel de animais, se a produção aumentou ou diminuiu, se houve mudanças depois do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas reuniões com todos os membros do grupo de extensão, e discutido temas referentes a produção leiteira e suas perspectivas, foram selecionados conteúdos sobre a IN76 e IN77 que regem sobre a qualidade e conservação do leite desde o produtor ao laticínio, sendo elas determinadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Devido a situação, que se refere a pandemia que estamos vivenciando no momento devido ao *covid-19*, não foram possíveis a realização de visitas aos produtores atendidos pelo projeto, e a continuidade das reuniões que eram realizadas com os membros do grupo para discutir ações e temas referentes a qualidade do leite.

Ao longo do projeto foram atendidas 7 propriedades rurais onde destas se encontram aproximadamente 120 animais produtores de leite, que foram acompanhadas durante o desenvolvimento do projeto, e neste ano optou-se por mantermos contato de forma remota.

Com os produtores atendido pelo projeto se manteve contato via *WhatsApp*, e deixado em aberto para que os produtores possam sanar suas dúvidas em relação a manejos, e durante as conversas foram levantados questionários sobre o cenário leiteiro em tempo de pandemia, e se mesmo sem as visitas nas propriedades os produtores continuariam a utilizar as recomendações cabíveis para manter a qualidade do leite e controlar a mastite.

Com base no questionário foram notadas uma melhora na qualidade do leite dos produtores em sendo que mantiveram a Contagem Bacteriana Total (CBT), abaixo de 20 mil UFC/mL sendo que a normativa prevê que fique abaixo de 300 mil UFC/mL, e a Contagem de Células Somáticas (CCS) está por volta das 250 mil cél./mL sendo que o limite instituído pela normativa é de 500 mil cél./mL, sendo que a justificativa pela diminuição da CBT e CSS foi o descarte de animais reincidentes.

Outro ponto levantado foi a questão da média de produção, e a quantidade de animais na ordenha, sendo que teve um aumento significativo na produção leite onde os produtores estão com médias em torno de 25 a 30 L/dia e o tamanho do plantel manteve estável com alguns produtores chegando até 45 animais em lactação.

Em relação a pandemia, quando estava no início o preço do leite abaixo chagando a uma queda de R\$ 0,20 por litro de leite, sendo que os insumos para produção teria aumentado o valor, mas em seguida mesmo o aumento do custo de produção, o valor do litro de leite aumentou para o produtor rural chegando a R\$ 2,00 o litro de leite o que incentivou os produtores a permanecerem na atividade irem em busca de melhorias

Com relação ao projeto os produtores reagiram positivamente, comentando que houve mudanças de manejo, nas tomadas de decisões e a percepção de que pequenos detalhes como a fila de ordenha, onde primeiramente ordenha-se as vacas recém paridas e as que estão sadias, após as vacas com mastite subclínica e as reincidentes, em seguida os animais que estão com mastite clínica, e por fim os animais que estão em tratamento onde devem ser realizado o descarte do leite.

CONCLUSÃO

O projeto está no seu terceiro ano de atividade, neste período foi possível observar a relevância de se ter projetos em que o acadêmico tem este contato direto aos produtores, e em suas diferentes realidades sendo ela financeira ou cultural, podendo se ter uma perspectiva de como é o funcionamento do mercado de trabalho e suas atividades técnicas. Também pode se observar a importância do projeto junto aos produtores já acompanhados, e quão importantes se ter uma visão técnica do manejo e seu emprego correto nos planteis leiteiros, com seus respectivos problemas quanto à mastite.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos, e ao DEPEX por ter concedido a bolsa de extensão.

REFERÊNCIAS

ANUARIO LEITE 2018. Anuário leite 2018, **Indicadores, para quem vive oportunidades tendências e no setor leiteiro**. Embrapa, p. 116, 2018.

BAPTISTA, J. R. .; SUGAMOSTO, M.; WAVRUK, P. **Características e perspectivas da indústria de laticínio do Paraná**. Caderno Ipardes, v. 1, n. 1, p. 32–46, 2011.

CARVALHO, N. L. DE; BEURON, D. C.; SANTOS, M. V. DOS. **Impactos econômicos da mastite**. Revista leite integral, v. 6, p. 22–26, 2012.

IBGE. **Produção da Pecuária Municipal 2018**. Diretoria de Pesquisas, v. 46, p. 1–8, 2018.

MATTE JÚNIOR, A. A.; JUNG, C. F. **Produção leiteira no Brasil e características da bovinocultura leiteira no Rio Grande do Sul.** Ágora, v. 19, n. 1, p. 34, 2017.

TOZZETTI, D. S.; BATAIER, M. B. N.; ALMEIDA, L. R. DE. **Prevenção, controle e tratamento das mastites bovinas-revisão de literatura.** revista científica eletrônica de medicina veterinária, v. 6, n. 10, 2008.

VEIGA, V. M. DE O. **Diagnóstico da mastite bovina.** Embrapa, p. 24, 1998.

VOLPI, R.; DIGIOVANI, M. S. C. **Aspectos econômicos da produção e dados estatísticos.** Boletim Informativo - FAEP, 2008.